

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 27 de Agosto de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 477
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CAMARA MUNICIPAL SEM VEREADORES

A autonomia dos municipios, perfeitamente legislada pelo poder competente e dignamente exercida pela quasi totalidade das camaras municipais do Estado, nesta infeliz cidade tornou-se ella uma nullidade em vista da nullidade dos seus representantes.

Essa nullidade é por todos reconhecida e por todos confirmada.

Quando se pega á laço a ignorancia, a prepotencia e o orgulho bruto, para com taes elementos um phantastico directorio politico proclamar o seu grande poderio, é justo que a parte sensata, ordeira e interessada pelo bem geral de sua terra natal e adoptiva se manifeste contra factos de tão repugnante natureza.

Uma Camara Municipal nada mais é do que a zeladora e propugadora dos interesses locais. E' della que dependem os melhoramentos e os beneficios que proporcionem ao publico a sua perfeita commodidade.

O publico é o conjuncto de todas as entidades sociais, e elle é um supremo juiz quando se pronuncia contra os desmandos e a ineptia daquelles que receberam das urnas o encargo de cooperadores do bem-estar social.

Mas, quando as urnas produzem um verdadeiro aborto, isto é, quando de suas entranhas lançam fetos disformes e nauseabundos, é impossivel que se possa esperar desse ridiculo residuo qualquer bem ou qualquer beneficio publico.

E' o que acontece na então gloriosa cidade de Ytú!

Se fosse possivel levantarem se de suas sepulturas os benemeritos e saudosos filhos desta infeliz localidade, oh! que espectáculo triste e que impressões dolorosas não haviam de sentir!

Os tempos mudam-se e com elles tambem mudam-se as condições de uma corporação!

Ytú já foi aquelle Ytú historico e de todos admirado!

Já produziu o que tinha de produzir de bom e de honroso!

Hoje é elle um montão de podridões que só manifesta barbaridades, oriundas de espiritos detestaveis, e que visam unicamente o nosso descredito perante as outras partes integrantes do nosso Estado e da nossa Republica!

A Camara Municipal actual não possui vereadores, porque foi ella fabricada e não eleita legalmente!

E' uma Camara sem vereadores, porque, além de ser ella uma utopia, é composta de homens que nenhuma importancia ligam ao municipio do qual se dizem representantes!

Nella nota-se não só a transgressão da Lei Eleitoral como a transgressão da moral e dos bons costumes.

Oh! que calamidade! que horror!

Os seis individuos que profanaram as urnas com os seus nomes terão para sempre, e isto com certeza, a repugnancia daquelles proprios que foram suffragal-os!

Mais tarde, quando os nossos vindouros admirarem os actos e a impresteza da Camara Municipal de Ytú, do triennio de 1899 á 1901, lastimarão a cruel sorte que a politica corrupta de um grupo inconsciente e audaz destinou á legendaria e respeitada cidade de Ytú!

E então a dignidade ytúana se regenerará e novos homens tratarão de elevar á sua justa altura aquillo que hoje está tão vilipendiado—o caracter de um povo que tem aureolado o seu nome nas paginas da historia!

Teremos vereadores que saberão zelar e pugnar pelos interesses do municipio curando ao mesmo tempo dos melhoramentos locais. Boas ruas transitaveis, iluminação publica compativel com o nosso progresso; agua em abundancia e bebivel para o abastecimento da cidade; alistamento eleitoral sem macula e sem vicio; auctoridades e empregados municipais competentes para desempenharem os seus cargos e, finalmente, seria applicação dos rendimentos municipais.

A Camara presente que continue no seu somno opiado até que seja despertada pelo raiax de nova era.

TIC-TAC

Mata o rico a indigestão
E de fome morre o pobre;
E' de velludo o caixão
Do fidalgo rico, nobre.

O plebeu, que não tem cobre,
Vae no carrinho de pão;
De sinos não tem um dobre,
Não tem missa nem sermão.

Sou dos mais pobres de Christo,
Mas, desde já, digo isto:
—Não vou no carro de pão.

P'ra nada em vida prestei...
Após morto servirei
Para ser feito em sabão.

GIL-VAS.

CONTO

—Tendes direito contra o qual eu não posso reagir. Sou vossa filha, disponha de mim como de qualquer objecto em que tem dominio.

—Isso é que é fallar; agora nos entendemos. Bem, minha filha, serás muito rica e ditosissima porque és razoavel e submissa. Comquanto o senhor commendador Silveira não seja lá muito mocinho, ainda está conservadão, e, no seio da opulencia, tu repetirás satisfeitiissima e orgulhosa, aquelle velho e aliás conceituosissimo rifão: *esteja eu quente, ria se a gente.*

Maria levantou-se um tanto enfadada, exclamando em meia voz: *ambição demarcada!* Ia sair quando Manoel de Souza levantou-se e, de braços abertos, avançou para ella, dizendo:

—Dá-me um abraço...

Abraçou a filha e encarando-a com ternura, continuou: *és uma excellente filha; os ceus te abençoarão.* Maria sa-

hiu; o pae acompanhou-a com a vista; depois sentou-se, como quem reflectia.

—E' uma cabecinha recheiada de escurpulos; falta de miolo; porém tem bons sentimentos: criei-a cá á meu geito, hade obedecer-me e, si não for feliz... que poderá haver duvidas quando váe se ligar com um Cræsus, em miniatura é verdade, mas para o Rio de Janeiro...

«E' reconhecido e incontestavel que o commendador é um refinado usurario, talvez mesmo um rõe unhas de fome; porém a menina é geitosissima, logo lhe dará no fraco: faça-lhe olhos doces que facilmente decerrará o cordel da bolsa. Estes velhos caducos quando dão para gamenhos se apaixonam devéras: é a derradeira centeiha de amor, são os ultimos arrancoes da vida que os tornam uns verdadeiros patinhos, faceis de se depennar; e depois, este não póde estar muito distante da cova, e para lá não nos acompanha o luxo, não se leva mais que uma mortalha, um caixão vasio de ouro, e uma alma rica de peccados e cheia de remorsos...»

Manoel de Souza foi interrompido pelo creado que, chegando na porta, annunciou: «O senhor commendador Silveira.»

—Que entre, disse o Souza se levantando, e caminhando para a porta. «Fallai no máu, aparelhai o páu. Vamos ao encontro d'esse Patosi ambulante... E' preciso agradal-o...» dirigindo-se ao commendador Silveira. Está em sua casa.

O commendador entrou e cumprimentou o Souza; este, tomando a forma de um arco-iris e assucarando a voz, respondeu: «O mais humilissimo de vossos servos... Dai-me vosso chapéu... sentai-vos.»

—Obrigado, respondeu o commendador sentando-se.

—Como passa vossa amabilissima pessoa?

—Soffrivel, senhor Souza; obrigado.

—E' o que eu tenho a subida honra de vos desejar. Espero, senhor commendador, que, attendendo a vida laboriosa de que sou quasi escravo, tereis a complacencia de desculpar-me por até agora eu não ter ido visital-o: era um dever, e que eu gostoso cumpriria para com o mais estimavel e respeitabilissimo dos meus amigos.

—Oh! senhor, por quem sois...

—Porém crêde que assaz incommodado tenho estado com esse lamentavel incidente.

—Obrigado, meu amigo.

—Que atrevimento inqualificavel! sem mais nem menos, invadir o domicilio de um cidadão geralmente estimado por suas altas qualidades...

—Sois muito amavel, meu caro senhor Souza.

—Velhacos!... Grande vasa fizeram provavelmente?

—Uns papeis de grande importancia.

—E' um facto quasi inaudito. Difficilmente se pode acreditar em tanta ousadia.

—Entretanto é a pura verdade.

—E não achou meio algum de defesa?

—Unico:—a imobilidade.

—Nem tentou gritar: *aqui d'El Rei?*

—Impossivel: beijava-me a fronte a fria bocca de uma pistola.

—E' surprehendente! Conte-me isso, commendador.

—O negocio passou-se muito simplesmente e em poucos momentos. Os meus homens eram, ou são profissionais, como se pode inferir da destreza e descaramento com que obravam. Poderia ser tres horas da manhã quando eu despertei do primeiro somno (eu havia me deitado as dez e adormecido ás onze, mais ou menos), e senti que havia claridade no meu dormitorio, ou antes, o calor de uma luz reflectindo nos meus olhos atravez as palpebras cerradas, porém não ouvia o mais leve rumor; comtudo abri os olhos e vi diante de mim alguma cousa que eu não podia ainda discernir, porém que meu instincto naturalmente fez-me estremecer: quiz me sentar e ao mesmo tempo abrir a bocca, quando um homem me impoz silencio com estas palavras: «cale-se, si estima a vida.» Meu sangue gelou; era prudente reflexionar. Então conheci que meu visitador nocturno estava mascarado, tendo na mão esquerda uma lanterna furta-fogo que, n'aquelle instante, derramava de chapa sua luz sobre meu rosto, e com a direita segurava uma garrucha que apontava minha fronte. Notei que havia mais gente em meu aposento, que parecia estar em continuo movimento, fallando em voz baixa e sem fazer quasi rumor. Não podia mover-me, mas, procurando acalmar as pulsações de minhas arterias, e prestando toda força aos sentidos de que podia fazer uso sem me comprometter, conheci perfeitamente que abriam e fechavam gavetas, investigavam a secretaria, revolviam papeis, etc. etc. Depois um d'elles, igualmente mascarado, pousou um castiçal com a vela accesa sobre um aparador junto á cabeceira de meu leito, afastaram-se todos para uma janella que dá para o jardim, com uma pistola engatilhada a me apontar, e o que segurava a lanterna junto de mim disse-me, indicando-o que me tomava por alvo: «alli está quem vae me substituir por alguns instantes; vê lá si te moves, ou fallas;» foi-se retirando, subiu o peitoril da janella e por seu turno desapareceu como seus cumplices; o que que ficou por ultimo disse-me somente: *boa noite*, e tambem de um salto, tão rapido como faria um gato, evadiu-se. Eu fiquei a modo de atordoado, ou como fascinado por aquelles espectros, de modo que, quando lembrei-me que estava livre e podia gritar, já eram passados alguns segundos. Gritei, acudiu gente, procurou-se por todo o jardim—*nada!* Os unicos vestigios eram algumas pégadas e algumas plantas pisadas.

—Este Rio de Janeiro vae se tornando uma espelunca de salteadores.

—O caso é que debalde a policia tem trabalhado para descobrir o covil de taes ratões... Isto vae mal.

—E esses papeis que vos roubaram...?

—São de magna importancia... isto é... (o commendador hesitou, concertou a garganta como atrapalhado, e continuou) papeis que só podem aproveitar á mim... para outrem não tem valor algum.

—Porém dinheiro?

Continúa.

LENDA

(AO MESTRE A. VELLOSO)

No anno de 1799, ha um seculo, portanto, existiu em uma das nossas cidades do interior, (talvez a mais gloriosa de entre todas,) um menino bonito que teve a velleidade de querer se tornar escriptor e litterato... novo.

Sobre esse bello menino contam os antigos a seguinte interessantissima lenda:

« Logo depois de nascido, o dia que até essa hora tinha se conservado nublado, escuro e triste, tornou-se claro, limpido e alegre.

As brisas que vinham lá do lado do oriente, traziam tanto perfume, que rapidamente a cidade ficou toda perfumada, e os ares impregnados do suavissimo cheiro das myrrhas e dos musgos orientaes.

Um cortejo de Deuses do paganismo, em todo o esplendor da mythologia, veio tambem saudar a appareição do encantador menino.

Todas as musas abandonaram o Monte Parnaso, e, empunhando citharas e harpas, vieram executar hymnos e melodias em commemoração do seu nascimento!

As Fadas da belleza, da intelligencia e da felicidade, tambem compareceram, e, deslumbradas pela rarissima belleza do menino, concordaram em baptisar o dandolhe o nome de Arnaldo, e a primeira dellas propoz que a segunda e a terceira o dotassem com a intelligencia e a felicidade.

As duas Fadas, porém, não annuiram á proposta, explicando-lhe a primeira das duas que—quem era bonito não precisava de ter intelligencia; acrescentando a segunda que—ser bello já era uma felicidade, concluido dahi, que o Arnaldo era feliz e que portanto dispensava da sua protecção. E, acto continuo, retiraram-se as duas Fadas.

Ficou, pois, o pobre Arnaldo apenas dotado de uma belleza peregrina, mas, desherdado totalmente do mais indelevel laivo de intelligencia, e de todas as felicidades que nos vêm pelas qualidades moraes e intellectuaes!

Foi crescendo o menino. Com o crescimento physico crescia tambem a sua já deslumbrante belleza.

Quando se tornou moço rebelou-se contra a inqualificavel inclemencia das Fadas, e quiz fazer-se escriptor!

Começou a escrever á torto e á direito; do seu cerebro impotente jorraram as mais absurdas vellosadas, chegando o seu desplante asnatico ao cumulo de escrever que a igreja de certa Villa «se achava luxuriosamente enfeitada». E depois, para justificar semelhante calamidade, tentou apadrinhar-se a, uma extravagancia litteraria do grande e immortedouro Cruz e Souza, quando no "O Missal" disse que «os santos, hystericos mumificados, tinham dolorosas expressões de luxuria, etc.

Do seu cerebro, igual a cratera de um volcão extinto, surgiu a irrizoria idéa da semelhança existente entre os dois citados periodos, e bateu palmas; e ficou "tout rempli de soi même"!

Da natural dubiedade em que lhe deixara a sua oceanica ignorancia, veio-lhe um tão forte accesso nervoso, que, no paroxismo do medo, elle julgou divisar num cabação, uma cousa medonha e horripilante, chegando, no auge do desespero, a gritar por Nossa Senhora para salvar-lhe de tão eminente perigo!...

Devido ainda a extraordinaria alteração do seu systema nervoso, e ao progresso diurno pelo qual passava a sua belleza, o moço chegou-se aos novos, e contra todas as regras da physiologia, foi por elles requeestado, e desempenhou uma posição pouco activa, posição essa que tambem

muito agradou ao grande poeta latino nos ultimos tempos da sua existencia.

Assim terminou a vida do mais bello mancebo que até hoje tem apparecido na cidade de... concluiam os antigos a lenda.

S. Paulo, 12—8—99.

CYRO JUNIOR.

(Da Gazeta do Porto).

SONETO

Tony, que data temos hoje?

E' de Agosto vinte e oito—Raia o dia Toda a terra inundando de esplendores; Do arvoredo desprendem os cantores Gorgeios sublimados de harmonia...

Colhendo em seus vergeis Flora te envia Suas mais odorantes lindas flores... Enlevados teus paes—cheios de amores—Contemplam-te exultando de alegria...

Ai! quizera associar-me jubiloso, Tony meu, em tão intimo festejo Do teu anniversario tão faustoso;

Não podendo porém, como desejo, Te envio—n'um suspiro saúdoso De minha alma exhalado—um terno beijo.

SEU BIVÓVO.

Ytú, 1899.

Noticiario

Grupo dramatico.—Sabemos que está definitivamente creado nesta cidade um grupo dramatico composto dos mais distinctos e luzidos rapazes da nossa melhor sociedade.

Este grupo tem por fim trabalhar em beneficio dos pobres e instituições pias desta cidade.

Informam-nos que a séde social será o theatro São Domingos, que já foi posto á disposição do grupo recém-creado.

Auctoridades policiaes.—Nos termos do art. 5º da lei n. 522, de 20 de Agosto de 1897, o presidente do Estado nomeou os seguintes subdelegados de policia para a comarca de Ytú:

Indaiatuba, Luiz Gonzaga Bicudo; Cabreuva, Urbano Justino da Silveira Macedo; Salto, José de Almeida Albuquerque, ex-professor provisório.

Quem seria que propoz a nomeação deste ultimo? Será ella bem recebida pelo povo saltense e o dr. juiz de direito da comarca acceita-la?

E' o que resta saber.

Gatunos.—Continuam os amigos do alheio a tentar fortuna nesta terra abençoada, pacifica e ordeira.

Não ha muitos dias elles tentaram penetrar em uma casa da rua da Palma e o teriam conseguido se não fossem presentidos pelos moradores da mesma.

Si esta classe de industriaes não fosse tão favorecida pela impunidade, naturalmente não tomaria vulto tão assustador.

Dizem que o melhor remedio para a extincção dos ratos é multiplicar o numero de gatos; disto conclue-se que para acabarmos com os gatunos devemos multiplicar o numero de...cães.

Reunião.—Os principaes commerciantes desta praça reuniram se, no dia 25 do corrente, para deliberar sobre a creação de uma guarda particular, afim de garantir os seus estabelecimentos constantemente ameaçados pelos gatunos que infestam esta cidade.

Após longa discussão foi dissolvida a assembléa sem que medida alguma fosse adoptada.

Pessoa que tomou parte na tentativa disse-nos que o motivo do fracasso é o ser demasiado oneroso ao commercio a ambicionada formação da guarda particular.

O pessoal com que tencionavam estabelecer o serviço é insufficiente e pre-

cisa ser quadruplicado pelo seguinte motivo:

A illuminação da cidade é deficiente e só funciona até 11 horas da noite (quando funciona); dessa hora em diante fica a cidade completamente ás escuras, impossibilitando que só um guarda tome conta do trecho de rua que já havia sido determinado.

Sorocaba.—O jury desta comarca condemnou a 24 annos de prisão cellular o reu João Vieira Pinto, accusado dos crimes de attentado ao pudor e morte na pessoa de Julieta, de 8 annos de idade.

Ao ser lida a sentença o povo que enchia o recinto prorompeu em prolongada salva de palmas.

Licença.—Pelo governo do Estado foram concedidos 45 dias de licença ao professor da escola nocturna da villa do Salto, o normalista Pedro Augusto Kiehl.

Enfermo.—Tem estado guardando o leito, acommettido por ligeira enfermidade, o nosso intelligente e dedicado auxiliar Orosimbo Carneiro, a quem desejava mos prompto restabelecimento.

Secção Livre

A' praça

Francisco Antonio Tavares declara a todos quantos possa interressar que nesta data deu procuração ao sr. Feliciano Bicudo, para tratar de todos os seus negocios. Outrosim, pede a todas as pessoas que se julgarem seus credores, queiram apresentar suas contas competentemente legalisadas, ao mesmo sr. Feliciano Bicudo, á rua do Commercio n. 23, dentro do prazo de oito dias.

Ytú, 24 de Agosto de 1899.

FRANCISCO ANTONIO TAVARES.

Declaração

O abaixo assignado, proprietario da fabrica de cerveja denominada Gambrinus, pede ás pessoas que se julgarem credores apresentarem suas contas desta data a 20 dias, que sendo legaes serão pagas.

Esta declaração entende-se com esta praça e a de São Paulo.

Ytú, 10 de Agosto de 1899.

ALUISI CURZIO.

Gomma á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á ruada Palma n. 112.

Annuncios

Urgente

Compra-se, arrenda-se ou aluga se uma chacara ou sitio com grande ou pequena plantação de chá. Proposta á esta redacção ou a Simas Pimenta (S. Paulo), rua Direita n. 57.

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos á rua da Palma.

Cognac Jules Robin

Caixa 63\$000

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Chacara á venda

Vende-se uma chacara, situada entre a rua de Sant'Anna e o portão da chacara pertencente ao sr. Jacyntho Valente. O seu preço é commodo e quem a pretender dirija-se á Joaquim Dias Galvão.

VINHO da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

Aviso

Aviso ao publico e aos freguezes que ainda tenho um resto de generos que vendo pelo custo, como sejam: Cal de Sorocaba, sabão Flor Paulista, sal estrangeiro, sacco de 60 kilos, e mais generos que seria difficil mencional-os.

Peço aos meus freguezes que se acharem com suas contas em atrazo virem saldalas; do fim do mez em diante serão entregues a um cobrador as contas que não até aquelle tempo não forem pagas.

RUA DIREITA 51

Augusto Gusmão.

Matrizaria de F. Dutra

O remedio das erianças que faz desaparecer todos os soffrimentos de dentição em poucas horas.

Preço de cada caixa 2\$500, preço de duzia á 24\$000. Unico depositario do fabricante nesta cidade!

Pharmacia São Sebastião

DE

SOUZA & COMPANHIA

Vino Italiano

GARRANTITO

Legitimo de Pura Uva

(Pago un conto di Rei contro prova contraria.)

SI VENDE RUA DO COMMERCIO N. 144

Garrafa 1\$400

Duzia 16\$000

Cuartola a trattarsi col proprietario Fiore Antonio

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratísimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é panacéa o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reais pechinchas.

Outrosim, se alguém pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA Ao Queima!

24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.